

As advertencias do Cristo.

A sua confraternização com os terrícolas primários, encontrados no seu caminho, constitúe uma dívida sagrada da humanidade para com os seus labores planetários.

O Senhor da sementeira e da seara não lhes desconhece essa grande virtude e é por isso que as exortações de toda a natureza são por ele enviadas do Alto, nos tempos que correm, ás nações européias, afim-de que se preservem do exterminio e da destruição terrestre, arrancando-as do primitivismo para um elevado nível de aperfeiçoamento nos grandes trabalhos construtivos da evolução global; se erraram muito, foram igualmente muito sinceras, porque a sua inquietação era por levantar um novo paraíso para si mesmas e para os homens terrestres, com cujas famílias fraternizaram-se desde o princípio. Faltaram-lhes os valores espirituais de uma perfeita base religiosa, situação essa para a qual concorreram, inequivelmente, na utilização do livre arbitrio; mas o Cristo, nas dolorosas transições deste seculo ha de amparar-lhes as expressões mais dignas e mais puras, espiritualmente falando, e, no momento psicologico das grandes transformações, o fruto de suas atividades fecundas ha de ser aproveitado, como a semente nova, para a civilização do porvir.

VII

O POVO DE ISRAEL

Israel.

Dos espiritos degredados na Terra, foram os hebreus que constituiram a raça mais forte e mais homogênea, mantendo inalterados os seus caracteres através de todas as mutações.

Examinando esse povo notavel no seu passado longinquo, reconhecemos que, se grande era a sua certeza na existencia de Deus, muito grande tambem era o seu orgulho, dentro de suas concepções da verdade e da vida.

Conciente da superioridade de seus valores, nunca perdeu oportunidade de demonstrar a sua vaidosa aristocracia espiritual, mantendo-se pouco acessível á comunhão perfeita com as demais raças do orbe. Entretanto, em honra da verdade, somos obrigados a reconhecer que Israel num paradoxo flagrante, antecipando-se ás conquistas dos outros povos, ensinou de todos os tempos a fraternidade, a par de uma fé soberana e imorredoura. Sem patria e sem lar, esse povo heroico tem sabido viver em todos os climas sociais e politicos, exemplificando a solidariedade humana nas melhores tradições de trabalho; sua existencia historica, contudo, é uma lição dolorosa das consequencias nefastas do orgulho e do exclusivismo, para todos os povos do mundo.

Moisés.

As lendas da Torre de Babel não representam um mito nas paginas antigas do Velho Testamento, porque, o exilio na Terra não pesou tanto ás outras raças degradadas quanto na alma orgulhosa dos judeus, inadaptados e revoltados num mundo que os não compreendia.

Sem procurarmos os seus antepassados, anteriores a Moisés, vamos encontrar o grande legislador hebreu saturando-se de todos os conhecimentos iniciáticos, no Egito antigo, onde o seu espirito recebeu primorosa educação, á sombra do prestigio de Termutis, cuja caridade fraterna o recolhera.

Moisés, na sua qualidade de mensageiro do Divino Mestre, procura então concentrar o seu povo para a grande jornada em busca da Terra da Promissão. Medium extraordinario, realiza grandes feitos ante os seus irmãos e companheiros maravilhados. E' quando então recebe, de emissarios do Cristo, no Sinai, os dez sagrados mandamentos que, até hoje, representam a base de toda a justiça do mundo.

Antes de abandonar as lutas da Terra, na sagrada visão da Terra Prometida, Moisés lega á posteridade as suas tradições no Pentáteuco, iniciando a construção da mais elevada ciencia religiosa de todos os tempos, para as coletividades porvindouras.

O judaismo e o cristianismo.

Estudando-se a trajetória do povo israelita, verificam-se que o Antigo Testamento é um repositório de conhecimentos secretos, dos iniciados do povo judeu, e que somente os grandes mestres da raça poderiam interpretar-o fiélmente, nas épocas mais remotas.

Eminentes espiritualistas franceses, nestes ultimos tempos, procuraram penetrar os seus obscuros segredos

e todavia, aproximando-nos da realidade com referencia ás interpretações, não lhes é possível solucionar os vastos problemas que as suas expressões oferecem.

Os livros dos profetas israelitas estão saturados de palavras enigmaticas e simbolicas, constituindo um monumento parcialmente decifrado da ciencia secreta dos hebreus. Contudo, e não obstante a sua feição esfingetica, é, no conjunto um poema de eternas claridades. Seus canticos de amor e de esperança atravessam as eras com o mesmo sabor indestrutivel de crença e de beleza. E' por isso que, a par do Evangelho, está o Velho Testamento toucado de clarões imortais, para a visão espiritual de todos os corações. Uma perfeita conexão reúne as duas leis, que representam duas etapas diferentes do progresso humano. Moisés com a expressão rude da sua palavra primitiva, recebe do mundo espiritual as leis basicas do Sinái, construindo, desse modo, o grande alicerce do aperfeiçoamento moral do mundo e Jesus, no Tabor, ensina a humanidade a desferir, das sombras da Terra, o seu vôo divino para as luzes do céu.

O monoteísmo.

O que mais admira, porém, naquelas trêbas nômade e desprotegidas, é a fortaleza espiritual que lhes nutria a fé nos mais arrojados e espinhosos caminhos.

Enquanto a civilização egípcia e os iniciados hindús criavam o politeísmo, para satisfazer os imperativos da época, contemporizando com a versatilidade das multidões, o povo de Israel acreditava somente na existencia do Deus Todo-Poderoso, por amor do qual aprendia a sofrer todas as injurias e a tolerar todos os martirios.

Quarenta anos no deserto representaram para aquele povo como que um curso de consolidação da sua fé, contagiosa e ardente.

Seguiu-lhe Jesus todos os passos, assistindo-o nos

mais delicados momentos de sua vida e foi ainda, sob o pátio da sua proteção, que se organizaram os reinos de Israel e de Judá, na Palestina.

Todas as raças da Terra devem aos judeus esse benefício sagrado, que consiste na revelação do Deus unico, Pai de todas as criaturas e Providencia de todos os seres.

O grande legislador dos hebreus trouxera a determinação de Jesus, com respeito á simplificação das fórmulas iniciáticas, para compreensão geral do povo; a missão de Moisés foi tornar acessíveis ao sentimento popular as grandes lições que os demais iniciados eram compelidos a ocultar. E, de fato, no seio de todas as grandes figuras da antiguidade, destaca-se o seu vulto como o primeiro a rasgar a cortina que pesava sobre os mais elevados conhecimentos, filtrando a luz da verdade religiosa para a alma simples e generosa do povo.

A escolha de Israel.

No reino de Israel sucederam-se as tribus e os enviados do Senhor. Todos os seus caminhos no mundo estão cheios de vozes profeticas e consoladoras, acerca d'Aquele que ao mundo viria para ser glorificado como o Cordeiro de Deus.

A cada seculo renovam-se as profecias e cada templo espera a palavra de ordem dos céus, através do Salvador do Mundo. Os doutores da Lei, no templo de Jerusalém, confabulam respeitosos sobre o Divino Missionario; na sua vaidade orgulhosa esperavam-no no seu carro vitorioso, para proclamar a todas as gentes a superioridade de Israel e operar todos os milagres e prodigios.

E, recordando esses apontamentos da historia, somos naturalmente levados a perguntar o porquê da preferencia de Jesus pela arvore de David para levar a efeito as suas divinas lições á humanidade, mas a propria logica

nos faz reconhecer que, de todos os povos de então, sendo Israel o mais crente, era tambem o mais necessitado, dada a sua vaidade exclusivista e pretenciosa. "Muito se pedirá de quem muito haja recebido" e os israelitas haviam conquistado muito, do Alto, em materia de fé, sendo justo que se lhes exigisse um grau correspondente de compreensão, em materia de humildade e de amor.

A incompreensão do judaismo.

A verdade, porém, é que Jesus chegando ao mundo não foi, absolutamente, entendido pelo povo judeu. Os sacerdotes não esperavam que o Redentor procurasse a hora mais escura da noite para surgir na paisagem terrestre. Segundo a sua concepção, o Senhor deveria chegar no carro magnifico de suas glorias divinas, trazido do céu á terra pela legião dos seus Tronos e Anjos; deveria humilhar todos os reis do mundo, conferindo a Israel o cetro supremo na direção de todos os povos do planeta; deveria operar todos os prodigios, ofuscando a gloria dos Cesares. E contudo, o Cristo surgira entre os animais humildes da manjedoura; apresentava-se como filho de um carpinteiro e, no cumprimento de sua gloriosa missão de amor e de humildade, protegia as prostitutas, confundia-se com os pobres e com os humilhados, visitava as casas suspeitas para arrancar daí os seus auxiliares e seguidores; seus companheiros prediletos eram os pescadores ignorantes e humildes, dos quais fazia apostolos bem-amados. Abandonando os templos da Lei, era frequentemente encontrado ao longo do Tiberiades, em cujas margens pregava para os simples a fraternidade e o amor, a sabedoria e a humildade. O judaismo, saturado de orgulho não conseguiu compreender a ação do celeste emissario. Apesar da sua crença fervorosa e sincera, Israel não sabia que toda a salvação tem de começar no íntimo de cada um e, cumprindo as profecias de seus pro-

prios filhos, conduziu aos martirios da cruz o divino Cordeiro.

No porvir.

As organizações dos doutores da Lei subsistiram no curso incessante dos tempos. Embalde, esperaram eles outro Cristo, nestes dois milênios, que ora vertem a termo. A realidade é que um sopro de amargura pesou mais fortemente sobre os destinos da raça, depois da ignominiosa tarde do Calvario. As sombras simbólicas que caíram sobre o templo de Jerusalem, acompanharam igualmente o povo escolhido em todas as diretivas, pelas estradas longas do mundo, com amplos reflexos no ambiente contemporâneo.

Israel continua a cultivar o Deus Todo-Pedoroso dos seus profetas, seus rituais prosseguem em pontos isolados do orbe inteiro.

E' talvez a raça mais livre, mais internacionalista, mais fraterna, mas também a mais ativa e exclusivista do mundo.

Apesar de não ter uma patria e não obstante todas as perseguições e clamorosas injustiças experimentadas nas suas jornadas de sofrimento, Israel faz o seu roteiro através das cidades tumultuosas, esperando o Messias da sua redenção e da sua liberdade.

Jesus acompanha-lhe a marcha dolorosa através dos seculos de lutas expiatorias e regeneradoras.

Novos conhecimentos dimanam do céu para o coração dos seus patriarcas e não tardará muito tempo para que vejamos os judeus compreendendo integralmente a missão sublime do verdadeiro cristianismo e aliando-se a todos os povos da Terra para a caminhada salvadora, em busca da edificação de um mundo melhor.

VIII

A CHINA MILENÁRIA

A China.

Depois de nossas divagações acerca-da raça branca, que se constituia dos antigos árias, no ambiente da Terra, é justo examinarmos a árvore mais antiga das civilizações terrestres, afim-de observarmos a assistencia carinhosa e constante do Divino Mestre para com todas as criaturas de Deus.

Inegavelmente, o mais pristino fóco de todos os surtos evolutivos do globo é a China milenária, com o seu espirito valoroso e resignado, mas sem rumo certo nas estradas da edificação geral.

Quando se verificou a chegada das almas proscritas do sistema da Capela, em épocas remotissimas, já a existencia chinesa contava com uma organização regular, oferecendo os tipos mais homogêneos e mais selecionados do planeta, em face dos remanescentes humanos, primitivos. Suas tradições já andavam de geração em geração, construindo as obras do porvir. Daí se infere que, de fato, a historia da China remonta a épocas remotissimas, no seu passado multi-milenario e esse povo, que deixa agora entrever uma certa estagnação nos seus valores evolutivos, nempre foi igualmente acompanhado na sua marcha, por aquela misericórdia infinita que, do Céu, envolve todos os corações que mourejam na Terra.